

ciptantes descreviam as acções de forma literal: um aluno entrou na sala; o aluno da camisa azul fez uma pergunta. Os professores que desenvolveram mestria, por outro lado, interpretavam o que viam: o aluno que entrou parecia estar a regressar de uma aula especial; o aluno em questão revelou falta de compreensão. Como resultado da sua observação mais aprofundada, estes professores (à semelhança dos peritos em outras áreas) também são mais capazes de reparar nas excepções à regra. Conhecem bem os padrões típicos e conseguem mais rapidamente detectar discrepâncias.

Os níveis mais elevados de desempenho descritos no Quadro de Referência para a prática docente correspondem não só a mais experiência, mas também a um grau mais elevado de perícia. À medida que o desempenho do professor atinge níveis mais elevados, ele torna-se mais eficaz no seu trabalho e incorpora muitas das características de desempenho próprias de peritos. E se nos guiarmos pelo que acontece nas outras profissões, é expectável que os professores devam precisar pelo menos de cinco anos para exibirem um desempenho proficiente em todas as áreas, e de um tempo mais longo para desenvolverem as competências descritas no nível de desempenho mais elevado.

No Quadro de Referência para a prática docente são apresentados os níveis de desempenho para os quatro domínios e para cada um dos elementos que constituem as 22 componentes dos domínios. Os níveis de desempenho são: «Não satisfatório», «Básico», «Proficiente» e «Excelente». Os níveis variam desde a descrição de professores que ainda se esforçam por dominar os rudimentos da actividade (Não satisfatório) aos profissionais mais notáveis, que são capazes de partilhar a sua mestria (Excelente). É importante reconhecer que se trata de níveis de desempenho relativos à acção de ensinar, e não aos *professores*. Esta distinção é significativa e reflecte o facto de o desempenho poder ser altamente variável; embora do ponto de vista geral, existam padrões e regularidades, qualquer aula individualmente considerada aula pode ser largamente bem-sucedida ou falhada.

Os níveis de desempenho são especialmente úteis quando as componentes são usadas para servir de base a acções de mentoria, supervisão ou desenvolvimento profissional. Os níveis podem inspirar uma discussão profissional e sugerir áreas para mais aprendizagem. Apesar de os níveis também serem úteis na supervisão e avaliação dos professores, é importante que sejam usados para estruturar os diálogos profissionais e não no sentido de apanhar professores de surpresa.

Não Satisfatório

O professor cujo desempenho não passa do nível «Não satisfatório» ainda não parece compreender os conceitos subjacentes à componente em análise. Ao trabalhar nas práticas fundamentais associadas aos elementos dessa componente, o professor poderá crescer e desenvolver-se nesta área. Em algumas áreas da prática docente, o desempenho ao nível «Não satisfatório» representa uma docência que é prejudicial ao aluno e que se situa abaixo do padrão requerido para exercer a profissão – por exemplo, os alunos serem tratados com sarcasmo ou humilhados (Componente 2a), o ambiente ser caótico (Componente 2c) ou a aprendizagem inexistente (Componente 3c). Assim, se um supervisor se deparar com um desempenho «Não satisfatório», muito provavelmente estará na altura de intervir. Para um mentor, uma componente situada num nível «Não satisfatório» representa uma primeira prioridade para focar a sua orientação.

Básico

O professor cujo desempenho se restringe ao nível «Básico» parece compreender os conceitos subjacentes à componente em causa e tenta implementar os seus elementos. Mas a implementação é esporádica, intermitente e não é completamente bem-sucedida. Mais leituras, discussão, visitas às aulas de outros professores e experiência